

## APROXIMAÇÕES SOBRE O MÉTODO DE MARX

Recebido em: 27/06/2023  
Aceito em: 27/07/2023  
DOI: 10.25110/akropolis.v30i2-007

Ana Paula Borges Chagas <sup>1</sup>  
Laís Klennys Cardoso Silva de Almeida <sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo aborda o método de Marx, especificamente o materialismo histórico, com base em suas obras, especialmente a "Ideologia Alemã" e a "Introdução Para a Crítica da Economia Política". Também são explorados os diálogos estabelecidos por Marx com Hegel e Feuerbach. O método de Marx envolve a compreensão da sociedade burguesa e a proposição de possibilidades de superação dessa estrutura social. O artigo destaca a importância de estudar cuidadosamente as obras de Marx para evitar deturpações e críticas equivocadas. O método de Marx envolve a crítica ao conhecimento produzido, a busca pela essência e a compreensão do movimento presente no mundo real. Marx dialoga com diversos teóricos de seu tempo para desenvolver seu método. A pesquisa visa compreender o indispensável, o relativizável e o superado, e a busca pela essência visa apreender as relações que não são visíveis na aparência. A teoria é resultado da internalização da realidade, e não uma criação imaginária imposta ao real. A sociedade burguesa é vista como uma totalidade concreta e complexa, constituída por totalidades de menor complexidade. O método de Marx permite compreender as relações determinantes que não estão na superfície. Marx reconhece a capacidade humana de produzir sua forma de vida como uma diferenciação fundamental dos demais animais. O modo de produção dos meios de vida determina o que os indivíduos são e coincide com sua produção e modo de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Marx; Materialismo Histórico; Método de Pesquisa.

### APPROACHES TO MARX'S METHOD

**ABSTRACT:** The article discusses Marx's method, specifically historical materialism, based on his works, especially the "German Ideology" and the "Introduction to the Critique of Political Economy". The dialogues established by Marx with Hegel and Feuerbach are also explored. Marx's method involves understanding bourgeois society and proposing possibilities for overcoming this social structure. The article highlights the importance of studying Marx's works carefully to avoid misrepresentation and misguided criticism. Marx's method involves the critique of the knowledge produced, the search for the essence, and the understanding of the movement present in the real world. Marx dialogues with various theoreticians of his time to develop his method. The research aims to understand the indispensable, the relativizable, and the surpassed, and the search for the essence aims to apprehend the relations that are not visible in appearance. Theory is the result of the internalization of reality, not an imaginary creation imposed on reality. Bourgeois society is seen as a concrete and complex totality, constituted by totalities of lesser complexity. Marx's method makes it possible to understand the determining relationships that are not on the surface. Marx recognizes the human capacity to produce

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: [anapaulabchagas51@gmail.com](mailto:anapaulabchagas51@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Faculdade Intervale. E-mail: [Laisklennys@gmail.com](mailto:Laisklennys@gmail.com)

his form of life as a fundamental differentiation from other animals. The mode of production of the means of life determines what individuals are and coincides with their production and mode of life.

**KEYWORDS:** Marx; Historical Materialism; Research Method.

## APROXIMACIONES AL MÉTODO DE MARX

**RESUMEN:** El artículo aborda el método de Marx, concretamente el materialismo histórico, a partir de sus obras, especialmente la "Ideología alemana" y la "Introducción a la crítica de la economía política". También se exploran los diálogos establecidos por Marx con Hegel y Feuerbach. El método de Marx consiste en comprender la sociedad burguesa y proponer posibilidades para superar esta estructura social. El artículo destaca la importancia de estudiar detenidamente las obras de Marx para evitar tergiversaciones y críticas equivocadas. El método de Marx implica la crítica del conocimiento producido, la búsqueda de la esencia y la comprensión del movimiento presente en el mundo real. Marx dialoga con diversos teóricos de su época para desarrollar su método. La investigación pretende comprender lo indispensable, lo relativizable y lo superado, y la búsqueda de la esencia pretende aprehender las relaciones que no son visibles en apariencia. La teoría es el resultado de la interiorización de la realidad, no una creación imaginaria impuesta a la realidad. La sociedad burguesa es vista como una totalidad concreta y compleja, constituida por totalidades de menor complejidad. El método de Marx permite comprender las relaciones determinantes que no están en la superficie. Marx reconoce la capacidad humana de producir su forma de vida como una diferenciación fundamental con respecto a otros animales. El modo de producción de los medios de vida determina lo que son los individuos y coincide con su producción y su forma de vida.

**PALABRAS CLAVE:** Marx; Materialismo Histórico; Método de Investigación.

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca realizar uma aproximação em relação ao método de Marx [1818-1883], investigando a partir da questão de como o método se estrutura e efetiva no campo das ciências humanas. Essa pesquisa se justifica pela necessidade do rigor metodológico para a compreensão do materialismo histórico, sobretudo na atualidade em que o capitalismo se reestrutura de forma vertiginosa. A pesquisa se estruturou a partir da consulta das obras de Karl Marx, especificamente *a Ideologia Alemã* (2007) e *a Introdução Para a Crítica da Economia Política* (1982). No intuito de auxiliar a leitura de um teórico de base com a envergadura de Marx, foi consultado também José Paulo Netto, um renomado estudioso e entusiasta de suas obras.

É importante considerar que Karl Marx foi um teórico que buscava compreender a sociedade burguesa e realizar proposições de possibilidades de superação dessa organização social, ou seja, Marx era um teórico com uma perspectiva revolucionária. Deste modo, a partir do estudo realizado, é possível inferir que obras marxianas possuem

caráter ontológico, não existindo assim uma obra proposta a instruir sobre o método desenvolvido, sob uma perspectiva epistemológica.

Essa situação não impede a compreensão de seu método de pesquisa ou que o torne menos científico, essa ausência talvez consolide ainda mais a compreensão deste método que, como argumenta José Paulo Netto (2011), levou uma vida inteira para ser construído. Marx em suas obras dialoga com inúmeros teóricos, mas para o desenvolvimento deste artigo, o foco será os diálogos estabelecidos com Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), idealista, e Ludwig Feuerbach(1804-1872), materialista.

O autor realiza a inversão da lógica hegeliana ao propor que o pensamento seja criado pela representação e interpretação do real, assim, o objeto possui uma existência independente do pesquisador, que por sua vez, por meio do processo de pesquisa deve buscar compreender a essência e só então internalizar esse objeto do mundo real para o ideal.

Marx em *Ideologia Alemã* (2007) formula seu contraponto a Feuerbach, argumentando que a lógica proposta por ele e outros filósofos materialistas é falha ao propor que a libertação do indivíduo aconteceria através da mudança de consciência. “A libertação é um ato histórico e não um ato de pensamento, e é ocasionada por condições históricas, pelas condições da indústria, do comércio, da agricultura, do intercâmbio”(MARX, 2007, p. 29). É a partir desta crítica a Feuerbach, que Marx vai construindo a argumentação sobre a importância histórica na análise da realidade humana e na compreensão do prisma de libertação do sujeito em relação às contradições constitutivas do real.

Esses dois movimentos de contraposição são essenciais para a compreensão do Materialismo Histórico-Dialético, o método de Marx. A proposta deste artigo é analisar o método de Marx na perspectiva do materialismo histórico, a escolha do recorte aqui proposto não integra a dialética, contudo é importante ressaltar que essa separação é realizada apenas para uma perspectiva de estudo e tentativa de aproximação do método escolhido.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Deturpações e críticas sobre o pensamento de Marx não são raras e nem esparsas. Assim, num primeiro momento, para se estabelecer as definições e conceituações a respeito de seu método, é importante reconhecer tudo aquilo que foi associado a ele de maneira equivocada ou intencionalmente inverídica, como adverte Netto (2011).

Marx é um teórico muito comentado no Brasil nos últimos anos, com a ascensão de grupos neoliberais e fundamentalistas religiosos, a luta contra o que eles denominam “marxismo cultural” se tornou uma frente de combate desse movimento político que ganhou força a partir de 2016. O fato de Marx ser comentado, não significa, necessariamente, que ele seja lido e compreendido e esta é uma das causas do distanciamento conceitual em relação ao seu pensamento. Conforme Netto (2011) a deturpação do pensamento de Marx não é uma novidade, isso se deve a estudos negligentes tanto por parte de seus adversários como de seus aliados, Mendes (2001) aponta que Marx, Engels e Lênin acabaram por disputar de maneira mais significativa com a esquerda, do que com a realidade burguesa.

Deste modo a leitura com rigor científico é necessária e deve ser ressaltado que sua importância se ampara na perspectiva que somente após o estudo cuidadoso é possível discordar e propor superações para as teorias e argumentações do autor, sem distorção de suas proposições.

A respeito dos equívocos por parte de seus aliados, Netto (2011) mostra que muito se deve à *Segunda Internacional*, que foi uma organização socialista relevante no período de 1889 a 1914, responsável pelo primeiro movimento de vulgarização do pensamento marxiano. Esse movimento de divulgação era visto como necessário para que ocorresse a ampliação do acesso dos trabalhadores às discussões e estudos de Marx e Engels, sobre a organização da sociedade burguesa, no entanto, não se deu sem que houvesse deturpações e distorções.

O chamado então marxismo vulgar será responsável por propagar ideias que se perpetuaram até a contemporaneidade, como por exemplo, a concepção de que Marx e Engels propõem a sobreposição do fator econômico ou sua determinação sobre todos os demais fatores sociais, recaindo em uma lógica determinista e economicista. Entretanto, o que foi proposto é que a produção da vida é o ponto basilar da sua pesquisa.

A produção de ideias, de representações, da consciência, está, em princípio, imediatamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, com a linguagem da vida real. O representar, o pensar, o intercâmbio espiritual dos homens ainda aparece, aqui, como emanação direta de seu comportamento material. O mesmo vale para a produção espiritual, tal como ela se apresenta na linguagem da política, das leis, da moral, da religião, da metafísica etc. de um povo. Os homens são os produtores de suas representações, de suas ideias e assim por diante a, mas os homens reais, ativos, tal como são condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e pelo intercâmbio que a ele corresponde, até chegar às suas formações mais desenvolvidas. A consciência [Bewusstsein] não pode jamais ser outra coisa do que o ser consciente [bewusste Sein], e o ser dos homens é

o seu processo de vida real. Se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem de cabeça para baixo como numa câmara escura, este fenômeno resulta do seu processo histórico de vida, da mesma forma como a inversão dos objetos na retina resulta de seu processo de vida imediatamente físico. (MARX; ENGELS, 2007, p. 93-94).

Simultaneamente a esse processo de simplificação e banalização do pensamento marxiano há o conjunto de críticas estabelecidas pelos opositores. Entre elas vale ressaltar a crítica a não importância atribuída ao aspecto cultural e uma visão teleológica da sociedade. Marx e Engels não menosprezaram a relevância dos aspectos culturais e simbólicos, apenas não tomaram como objeto de estudo.

A produção de ideias, de representações, da consciência, está, em princípio, imediatamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, com a linguagem da vida real. (ENGELS, MARX, 2007, p. 93).

A visão teleológica associada a eles, de que o socialismo seria o rumo final/natural para a sociedade não há propriedade uma vez que Marx, numa nota da obra *Ideologia Alemã* contrapõe esse pensamento.

O comunismo não é para nós um estado de coisas [Zustand] que deve ser instaurado, um Ideal para o qual a realidade deverá se direcionar. Chamamos de comunismo o movimento real que supera o estado de coisas atual. As condições desse movimento devem ser julgadas segundo a própria realidade efetiva resultam dos pressupostos atualmente existentes. (ENGELS; MARX, 2007, p. 38, nota a).

Essa análise sustenta a superficialidade do estudo e entendimento das obras marxianas ou sua intencional adulteração.

O método de Marx, argumenta Netto (2011), não se define por um conjunto de regras, contudo, possui características próprias, como a crítica ao conhecimento produzido, a busca pela essência e a apreensão do movimento presente no mundo real. É proposto por Marx a necessidade da crítica do conhecimento humanamente produzido. Essa proposição se define como a necessidade de uma averiguação cautelosa diante do conhecimento, onde é vital a compreensão do que temos de primordial, do que pode ser utilizado e do que já foi superado por novas proposições.

Em Marx, a crítica do conhecimento acumulado consiste em trazer ao exame racional, tornando-os conscientes, os seus fundamentos, os seus condicionamentos e os seus limites – ao mesmo tempo em que se faz a verificação dos conteúdos desse conhecimento a partir dos processos históricos reais. É assim que ele trata a filosofia de Hegel, os economistas políticos

ingleses (especialmente Smith e Ricardo) e os socialistas que o precederam (Owen, Fourier).(NETTO,2011,p.18)

Destarte, Marx propõe que a pesquisa está sempre nesse movimento de compreensão do indispensável, do relativizável e do superado, seguindo esse entendimento ele realizará diálogos com Hegel, Adam Smith, David Ricardo, Bruno Bauer, Feuerbach e inúmeros outros teóricos de seu tempo, e que lhe antecederam.

A busca pela essência é o processo investigativo que visa compreender as relações que não são visíveis na aparência. Esse movimento é necessário no trabalho de apreensão da totalidade que circunscreve o objeto e que não está dada em sua aparência. Deste modo, por meio do rigor da pesquisa é possível apreender os nexos do real e, a partir dessa apreensão produzir conhecimento, teorizar sobre os objetos, coisa, quer dizer, teorizar sobre o real.

Para Marx a teoria é “a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa.” (NETTO,2011,p.21).A teoria será o resultado da internalização da realidade, e não uma transposição para o real de um movimento exclusivamente imaginário. As categorias, a partir da apreensão do objeto, devem ser internalizadas na mente do pesquisador e não criadas por ele e impostas a realidade.

Para Marx, a sociedade burguesa é uma totalidade concreta. Não é um “todo” constituído por “partes” funcionalmente integradas. Antes, é uma totalidade concreta, inclusiva e macroscópica, de máxima complexidade, constituída por totalidades de menor complexidade. (NETTO, 2011, p. 56).

Ao fim desse processo será possível então a compreensão da realidade numa perspectiva mais rica das relações existentes, uma vez que será possível observar relações determinantes que não estão na superfície.

Exemplificativamente, Marx não cria em suas reflexões imaginárias as categorias da mais-valia ou do trabalho assalariado, essas categorias já estavam presentes em nossa sociedade de maneira oculta sob a relação de produção e organização da vida na sociedade moderna.

O que diferencia o ser humano dos demais animais é um questionamento que permeia a humanidade desde o período clássico da civilização. Engels e Marx (2007) reconhecem a existência dessa diversidade de formas de diferenciação, como por exemplo, a religião ou consciência. Contudo, o método por eles desenvolvido partirá da diferenciação da capacidade do ser humano de produzir sua forma de vida, ou seja, suas condições materiais.

O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da própria constituição dos meios de vida já encontrados e que eles têm de reproduzir. Esse modo de produção não deve ser considerado meramente sob o aspecto de ser a reprodução da existência física dos indivíduos. Ele é, muito mais, uma forma determinada de sua atividade, uma forma determinada de exteriorizar sua vida, um determinado modo de vida desses indivíduos. Tal como os indivíduos exteriorizam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção. (ENGELS; MARX, 2007, p. 87).

Deste modo, na obra *Para a crítica da economia política*, Marx(1982) discorre sobre seu método e apresenta a necessidade de se iniciar a investigação pela categoria da produção e não por categorias vivas como Estado ou população, uma vez que essas conduziram a pesquisa para inúmeras abstrações.

Assim, se começássemos pela população, teríamos uma representação caótica do todo, e através de uma determinação mais precisa, através de uma análise, chegaríamos a conceitos cada vez mais simples; do concreto idealizado passaríamos a abstrações cada vez mais tênues até atingirmos determinações as mais simples. Chegados a esse ponto, teríamos que voltar a fazer a viagem de modo inverso, até dar de novo com a população, mas desta vez não com uma representação caótica de um todo, porém com uma rica totalidade de determinações e relações diversas. O primeiro constitui o caminho que foi historicamente seguido pela nascente economia. (MARX, 1982, p.14).

Logo, a produção é definida pelo movimento de apropriação da natureza realizado pelo indivíduo. Marx entende que a produção definirá a forma de organização social. E como os três elementos, produção, distribuição e consumo, apresentando uma relação dicotômica e complementar entre si.

Uma vez que se reconhece que a produção definirá a distribuição e o consumo, contudo o consumo e a distribuição constituem o que deve ou não ser produzido. Exemplificando o próprio ato de produção é também ato de consumo, é necessário consumir algo para se produzir, seja a força vital ou o combustível para o fogo.

A produção [segundo os economistas] é determinada por leis naturais gerais; a distribuindo tanto, pela contingência social, podendo, pois, influir mais ou menos favoravelmente sobre a produção;a troca acha-se situada entre ambas como movimento social formal; e o ato final do consume, concebido não somente como o ponto final, mas também como a própria finalidade, se encontra propriamente fora da Economia, salvo quando retroage sobre o ponto inicial, fazendo com que todo o processo recomece. (MARX,1982, p.7)

A produção é a transformação da natureza na necessidade humana, a distribuição é a proporção de produtos a cada indivíduo, a troca determina a produção onde o

indivíduo reclama a parte que lhe foi atribuída pela distribuição. O consumo é assim o único objetivo final.

Assim, Marx busca em Adam Smith e David Ricardo, teóricos da economia clássica, a teoria do valor trabalho, que define o trabalho como a base da produção da riqueza. Deste modo, se há o reconhecimento de que é o trabalho que produz a riqueza, qual a justificativa para que os trabalhadores se encontrem em situações de miséria? Essa problematização elaborada por Marx é fundamental em seus estudos, sobretudo na obra *O Capital* e, embora tenha sido mencionada aqui, por razões de delimitação do tema do artigo, não será desenvolvida.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados até aqui, parece correto inferir que o método de Marx, não consiste em um conjunto de regras, com um manual a ser seguido, mas que deve ser abstraído na totalidade de suas obras, quer dizer, no movimento do pensamento que tais obras explicitam do desenvolvimento da pesquisa realizada.

Marx e Engels definem como ponto de partida do materialismo histórico a existência de seres humanos vivos, e para que permaneçam vivos eles manipulam a natureza para construir as condições necessárias para sua perpetuação.

Deste modo método se estrutura e efetiva no campo das ciências humanas como um dos principais métodos de pesquisa, haja vista que ele foi desenvolvido para investigar a sociedade capitalista, que é constituída em sua infraestrutura a partir da economia ou do modo de produção, buscando assim explicar a preponderância dos fatores econômicos.

Podemos assim definir a limitação deste método para sociedades capitalistas, o que não torna um impeditivo para sua utilização em outras sociedades organizadas de maneira distinta, contudo estabelece limites para sua utilização e requer do pesquisador maior conhecimento.

Esse método busca, fundamentalmente, a essência do objeto de estudo, buscando extrair deste suas categorias específicas, para desenvolver assim uma teoria. Ou seja, apesar de não haver regras explícitas, há um rigor metodológico, que é necessário para a efetivação da pesquisa em vista da apreensão da totalidade do objeto em questão.

Assim sendo, depreende-se que o método de Marx não se esgota nos pontos abordados neste artigo que pretende algumas aproximações sobre sua compreensão e se limitou a não abordar a relação dialética deste.

## REFERÊNCIAS

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. Introdução, In \_\_\_\_\_. **Para a crítica da economia política: Salário, preço e lucro; rendimento e suas fontes : a economia vulgar**. Trad. de Edgard Malagodi, et al. - São Paulo : Abril Cultural, 1982. p.03-21 (Os economistas)

MENDES, Claudinei Magno Magre. Reflexões acerca do marxismo. A propósito das comemorações dos cento e cinquenta anos do Manifesto do Partido Comunista. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 9, n. 1, 2001.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método** de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011

PROPOSTA DE GOVERNO. Coligação Brasil acima de tudo, Deus acima de todos. PSL, 2018. Disponível em: [https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta\\_1534284632231.pdf](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf). Acesso em: 10 ago. 2022.